

CUIDADOS AVANÇADOS EM ESTOMATERAPIA: VISLUMBRANDO O 3º MILÊNIO

Vera Lúcia Conceição de Gouveia Santos

Para falarmos de cuidados avançados em Estomaterapia, é importante que nos reportemos ao cuidar em Enfermagem, na perspectiva do 3º milênio. Vislumbrar o 3º milênio, por sua vez, segundo Oulton (1999), gera “um ímpeto em avaliar nossos alcances, rever e renovar nossa visão”.

O cuidar em saúde e, especialmente em Enfermagem, tem vivido, nas últimas duas décadas, um processo de profundas e diversas mudanças e reformas, à luz da própria “idade de transformação social” em que nos encontramos (DRUCKER apud OULTON, 1999).

A Enfermagem, oriunda de Florence Nightingale em meados do século passado, tem evoluído de um “conhecimento silencioso”, acobertado pela obediência à autoridade médica e pela crença no modelo biomédico (CIANCIARULLO, 1999; GUTHRIE, 1999), para o seu estabelecimento como Disciplina, agora fundamentada em um novo paradigma, a começar pela saúde.

TENNANT (1999) menciona SMITH e NEWMAN para a construção desses novos paradigmas de saúde. Smith descreve a saúde como desempenho adequado de papéis e tarefas sociais, como adaptação a acontecimentos e ambientes e como eudaimonia, que enfatiza o bem-estar, energia e auto-realização. É a “consciência em expansão”, conforme definida por Newman, e parte das manifestações do padrão individual, assim como a doença. Um verdadeiro processo de síntese.

Esses modelos conceituais para a saúde/ doença possibilitam contextualizar a Enfermagem como uma disciplina ainda prática, embasada na escolha moral e no conhecimento pessoal e estético, e voltada para o cuidar, educar e restaurar – como instrumental para o alcance da saúde - (CIANCIARULLO, 1999; TENNANT, 1999), porém, adquirindo outros componentes do conhecimento, o cognitivo de competência empírica (resolução de problemas e raciocínio lógico) e o sócio-político (prática, programas e políticas de saúde), os quais atuam como pano de fundo para o posicionamento profissional frente aos cenários acadêmicos e assistenciais (CIANCIARULLO, 1999).

A Enfermagem atual é, assim, marcada pela mistura sofisticada do velho e do novo, persistindo o forte caráter da benevolência associado às crescentes autonomia, independência e competência em seus novos papéis, caracterizados pela tomada de decisão e liderança, especialmente, nas políticas públicas voltadas para a promoção e restauração da saúde junto à clientela ambulatorial, domiciliar ou comunitária (GUTHRIE, 1999; OULTON, 1999).

Mas, se a saúde é a meta, como ela será no próximo milênio?

Segundo a Organização Mundial de Saúde e o International Council of Nurses, em 2020 teremos um aumento da população idosa e declínio da taxa de nascimentos; persistência da pobreza, decréscimo da filantropia e preocupação com os direitos humanos; crescimento das doenças crônicas e da AIDS; controle de muitas doenças contagiosas; preocupação com a saúde mental; disseminação da tecnologia e maior e mais rápido acesso à informação, valorização do dinheiro; aumento dos dilemas éticos; aumento do número de consumidores educados, politizados e exigentes; desenvolvimento do senso de empresa e autonomia; gerenciamento direcionado pelo mercado; etc... (OULTON, 1999; SAVER, 1999; TURNBULL, 1999a).

O panorama da sociedade e saúde como apresentado no início do próximo milênio é, portanto, altamente favorável para a Enfermagem como disciplina. DUCKER apud OULTON (1999) prevê que o recurso primário na sociedade pós-capitalista será o conhecimento, sendo fundamentais o que ele denomina como “knowledge works” e “knowledge worker”. O autor menciona o enfermeiro como um desses “trabalhadores do conhecimento”, ou seja, como um profissional que requer uma educação formal além da habilidade de aplicar o conhecimento teórico e analítico”. E acrescenta que o “knowledge worker” é alguém que aprendeu como aprender e continua aprendendo, de maneira formal, ao longo de sua vida profissional.

Desse modo, GUTHRIE (1999), OULTON (1999) E SAVER (1999) apontam como perspectivas da atuação do enfermeiro, desde o planejamento e gerenciamento de políticas e programas de saúde, de tecnologias de informação e de recursos humanos; ao desenvolvimento de programas clínicos, de modelos, de cuidado baseado em evidência e de programas educativos; liderança da equipe interdisciplinar e gerenciamento do cuidado em atuação independente e empresarial. Essas serão as características do cuidado avançado de Enfermagem no próximo milênio.

Estaremos prontos?

Estarmos prontos e preparados implica em inúmeras mudanças e desafios referentes à qualidade, à prática diferenciada, à ética, à liderança, ao trabalho como carreira, à atualização e à diversidade, os quais passamos a descrever.

A qualidade do serviço prestado, do cuidado ministrado, será um desafio prioritário, uma vez relacionada à satisfação da clientela, sejam consumidores, sejam administradores (GUTHRIE, 1999; SAVER, 1999).

Uma prática diferenciada, que certifica o cuidado avançado, deverá prevalecer, mesmo que compartilhada por uma equipe de enfermagem com menor qualificação profissional, como já ocorre no momento, principalmente nos países em desenvolvimento ou mesmo naqueles já desenvolvidos em que a Enfermagem adquiriu um status universitário somente há poucos anos. Aspectos como a reciclagem e atualização constantes, o pensamento crítico e a liderança farão a diferença (SAVER, 1999).

Alguns dilemas éticos persistirão e novos surgirão, especialmente relacionados à genética humana (Saver, 1999) e à visão do cuidado em saúde como um negócio (GALLAGHER, 1999; TURNBULL, 1999a). O conhecimento ético, os

valores pessoais e a postura profissional serão fundamentais frente a esse desafio (GUTHRIE, 1999; SAVER, 1999).

A liderança das equipes multidisciplinares nos diversos contextos institucionais, caracterizar-se-á pela diferenciação com o gerente atual e exigirá competências específicas em resolução de conflitos, técnicas motivacionais e planejamento estratégico (GUTHRIE, 1999; SAVER, 1999).

O trabalho será visto como carreira e não mais como emprego, o que implicará na terceirização e especialização crescente de serviços, na educação continuada do profissional e, particularmente, no desenvolvimento de competências empresariais (SAVER, 1999). Turnbull (1999b) fala do "cuidado gerenciado" (managed care) como algo cuja efetividade resultará da perfeita sintonia entre os provedores do cuidado e os consumidores, ou seja, da combinação de talentos, recursos, custos e estratégias.

A atualização constante, através da educação formal, o conhecimento e o cuidado baseado em evidência constituirão os fundamentos de todos os desafios que marcarão as transformações necessárias para a atuação avançada do enfermeiro, no século 21. O domínio da tecnologia se impõe, desde a bio à "cybertecnologia". O acesso eletrônico ao conhecimento ocorrerá cada vez mais, tanto para leigos como para profissionais. Estes terão um papel adicional e específico de decodificação das mensagens para o consumidor, cliente ou cuidador (SAVER, 1999; TURNBULL, 1999c; VAN RIJSWIGH, 1999a).

A diversidade cultural gerada pela mobilização dos povos e pela globalização, já hoje uma tendência, constituirá importante foco de preocupação para a Enfermagem no próximo milênio, seja do ponto de vista da clientela ou da própria equipe de trabalho. Isso significará, de um lado, o cuidar voltado para as minorias étnicas e do outro, um cuidar compartilhado com profissionais de outras etnias e culturas (KRASNER, 1999; SAVER, 1999).

O cuidado avançado de Enfermagem no 3º milênio está posto!

Como, então, prever a situação das especialidades, como a Estomaterapia, no seu âmbito de ação, ostomias, feridas e incontinências?

CIANCIARULLO (1999), citando BENNER, descreve o enfermeiro especialista como aquele que domina as múltiplas dimensões estabelecidas pelas teorias, garantindo os limites da flexibilização do seu uso frente às reais necessidades do paciente, por meio da intuição, raciocínio e experiências advindas da própria clientela. SAVER (1999) corrobora esta definição ao afirmar que a especialidade não significa inflexibilidade. Além disso, a autora vislumbra para o próximo milênio, um enfermeiro com formação especializada diversa, o que possibilitará maiores abrangência e consistência de uma atuação voltada, principalmente, para áreas emergentes.

Especialidade tão recente como a Estomaterapia, inserida em uma profissão igualmente recente como a Enfermagem, apresentam-se como grandes promessas de florescimento, no próximo milênio.

Os temas propostos neste Congresso denotam a preocupação dos especialistas estomaterapeutas com o cuidado avançado no 3º milênio. A abordagem da qualidade e humanização da assistência e a qualidade de vida da clientela, do processo de cuidar dos cuidadores, da assistência domiciliar e do cuidado gerenciado, da prevenção como paradigma assistencial, da biotecnologia e da engenharia genética a serviço da saúde, da ética no desenvolvimento tecnológico e da revisão de aspectos técnicos da prática clínica, são alguns dos assuntos que vão de encontro ao que discutimos antes acerca dos desafios e mudanças, com os quais o enfermeiro defrontar-se-á no futuro, que, portanto, começa agora.

Para sermos enfermeiros especialistas em Estomaterapia, independentemente da denominação que venhamos a receber, deparamo-nos com um dilema, desde já: faremos parte do problema ou da solução?

Ao optarmos por constituir parte da solução do vir-a-ser do Estomaterapeuta no próximo milênio, devemos assumir e liderar o cuidar holístico e interdisciplinar com qualidade diferenciada e custo-utilidade comprovada, tendo como fundamentos, os conhecimentos prático, estético, étnico empírico e sócio-político constantemente atualizados e baseados em evidências/ resultados, e voltado para uma clientela, diversa em suas necessidades, porém única na sua humanidade.

Lembre-mo-nos das palavras de VAN RIJSWIJK (1996b), num justo e fraterno tributo à pioneira da Estomaterapia, Norma Gill: "Pessoas, sistemas ou eventos que desafiam os padrões de nossa prática, raramente são recebidos com braços abertos e geralmente são percebidos como ameaças. Eles invadem nosso conforto e penetram a armadura do conhecimento com a qual muitos profissionais protegem-se contra as incertezas da prática diária. Já, sem desafiar o status quo, a disciplina não se desenvolverá, a ciência não progredirá e o cuidado à saúde não melhorará. É no coração das transformações e do progresso que reside a crença de que as coisas podem, ou deveriam, ser diferentes e a habilidade de olhar o mundo através de lentes diferentes. Novos paradigmas ajudam a abrir os nossos olhos e preparam o caminho para novas soluções e possibilidades".

Sigamos os passos das transformações da Estomaterapia em direção aos cuidados avançados no próximo milênio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CIANCIARULLO, T.I. **Especialização: a contextualização do futuro da Enfermagem.** In: SANTOS, V.L.C.G.; CESARETTI, I.U.R. (coord). *Assistência em Estomaterapia: cuidando do ostomizado.* São Paulo, Ateneu (no prelo).

- GALLAGHER, S.M. The historical context of business ethics: implicatons for choices and challenges in wound care. **Ostomy/Wound Management**, v.45, n.8, p.12-4, 1999.
- GUTHRIE, B. Nursing: a new perspective. **Int. Nurs. Rev.**, v.46, n.1, p.25-6, 1999.
- KRASNER, D. Valuing diversity – a fonndation stone of advanced wound caring. **Ostomy/ Wound Management**, v.45, n.5, p.4-6, 1999.
- OULTON, J. The future is ours. **Int. Nurs. Rev.**, v.46, n.1, p.15-6, 26, 1999.
- SAVER, C. Nursing in the new millennium. **NSNA/ Imprint**, v.46, n.1, p.32-6, 1999.
- TENNANT, S.M. Nursing to care or caring to nurse: a qualitative investigation of perceptions of new recruits. **Nurse Education Today**, v.19, n.3, p.239-45, 1999.
- TURNBULL, G.B. The new bottom line. **Ostomy/ Wound Management**, v.45, n.8, p.8-10, 1999a.
- TURNBULL, G.B. Does age bring wisdom? The coming of age of managed care. **Ostomy/ Wound Management**, v.45, n.1, p.16-7, 1999b.
- TURNBULL, G.B. The dollars and sense of patient teaching. **Ostomy/ Wound Management**, v.45, n.3, p.16-7, 1999c.
- VAN RIJSWIJK, L. Clinical practice guidelines: moving into the 21st century. **Ostomy/ Wound Management**, v.45, n.1A, p.47S-53S, 1999a.
- VAN RIJSWIJK, L. Challenging the status quo: lessons from Norma Gill. **Ostomy/ Wound Management**, v.45, n.1, p.4, 1999b.